



**APRENDER A VESTIR NOSSOS TRAJES:
EXPERIÊNCIAS DE ARTE/EDUCAÇÃO E SALVAGUARDA NO REISADO DE
CONGO EM JUAZEIRO DO NORTE - CEARÁ**

**LEARN TO WEAR OUR COSTUMES:
ART/EDUCATION AND SAFEGUARDING EXPERIENCES AT THE CONGO
REISADO IN JUAZEIRO DO NORTE – CEARÁ**

Vitória Gomes Almeida¹

UFMG

Flávia Cristiana da Silva²

UFMG

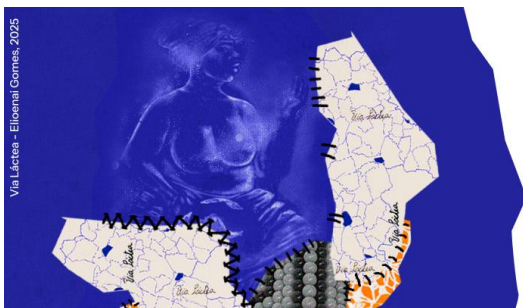
Resumo: Relata a experiência do projeto “Os saberes dos bichos: inventário dos entremeios nos Reisados de Congo em Juazeiro do Norte-Ceará” que buscou salvaguardar e difundir conhecimentos relacionados aos Bichos/Entremeios do Reisado de Congo, articulando-os a práticas de arte-educação. A metodologia envolveu entrevistas etnográficas com mestres, análise de depoimentos orais e a adaptação de instrumentos de inventário do patrimônio cultural do IPHAN, resultando na produção de um minidocumentário. As ações educativas incluíram oficinas em escolas públicas, com participação dos mestres, além da elaboração de materiais pedagógicos, como uma cartilha e um jogo da memória que foram utilizados nas ações. Os resultados evidenciaram a redução dos entremeios/bichos nas apresentações contemporâneas devido às limitações de tempo e as transformações dos materiais utilizados, ao mesmo tempo em que reforçou o papel dos mestres como líderes culturais e guardiões de saberes. O projeto também fomentou reflexões sobre arte-educação e educação patrimonial, valorizando a presença das matrizes afro-indígenas no ensino formal. Ao integrar saberes tradicionais ao contexto escolar, a experiência contribuiu para o fortalecimento da identidade cultural, do diálogo intergeracional e da valorização da arte como prática pedagógica vinculada à memória e ao pertencimento.

Palavras-chave: Reisado de Congo; Patrimônio Cultural; Arte-Educação; Mestres da Cultura do Cariri.

Abstract: This article reports on the experience of the project "The Knowledge of Animals: Inventory of Intermeios in the Congo Reisado in Juazeiro do Norte, Ceará," which sought to

¹ Atualmente, realiza pós-doutorado em Comunicação Social na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). É professora do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Líder do Grupo de Pesquisa Saberes. Brincante do Reisado e Coco São Francisco. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4183194001947492>. <https://orcid.org/0000-0003-2663-4936>

² Doutoranda em Artes pelo PPGArtes/UFMG. É docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Desde 2017 é integrante do grupo de cultura popular Guerreiro Santa Madalena (Juazeiro do Norte-CE). Atua como artista, pesquisadora e professora, com ênfase em teatro/dança, práticas culturais, ensino/aprendizagem em arte (teatro e dança) e processos pedagógicos. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9326138561913113>.



safeguard and disseminate knowledge related to the animals and intermeios of the Congo Reisado, connecting them to art education practices. The methodology involved ethnographic interviews with teachers, analysis of oral testimonies, and the adaptation of IPHAN's cultural heritage inventory tools, resulting in the production of a mini-documentary. Educational activities included workshops in public schools with the teachers' participation, as well as the development of teaching materials, such as a booklet and a memory game, which were used in the activities. The results highlighted the reduction of intermeios and animals in contemporary presentations due to time constraints and the transformation of the materials used, while reinforcing the role of the teachers as cultural leaders and guardians of knowledge. The project also fostered reflections on art education and heritage education, valuing the presence of Afro-Indigenous traditions in formal education. By integrating traditional knowledge into the school context, the experience contributed to strengthening cultural identity, intergenerational dialogue, and the appreciation of art as a pedagogical practice linked to memory and belonging.

Keywords: Congo Reisado; Cultural Heritage; Art Education; Masters of Cariri Culture.

1 INTRODUÇÃO

O Reisado cearense, é uma forma de expressão fortemente presente da capital ao interior do estado com diferentes tipologias (Congo, Caretas/Couro, Bailes) e inúmeros mestres/as e grupos. No Cariri cearense destacam-se como uma das expressões mais significativas os Reisados de Congo.

Essa tipologia de Reisado é composta pela presença de mestre/a, contramestre, rei e rainha, figural e entremeios. Os Entremeios, são personagens que o mestre ou mestra chama por meio de uma peça (música) em um determinado momento da apresentação. Segundo os mestres mais antigos, eram nomeados anteriormente de “Bichos” se expressando por diferentes aparições: Jaraguá, Boi, Cão-Alma, Guriabá, Doida(o), Sapo, Burrinha, Zabelê, entre outros.

As brincadeiras duravam a noite inteira, nas quais os ritos do Reisado de Congo aconteciam em sua forma completa: “abrição” de porta, tirar o divino, canto das peças, aparição dos Bichos e a despedida. Hoje, no entanto, há um padrão de contratação e convites para apresentações que devem durar em torno de 20-30 minutos, ocorrendo um recorte da manifestação para que caiba no tempo estipulado.

Com isso, os Bichos/Entremeios têm se tornado menos presentes no Reisado, aparecendo mais frequentemente o Jaraguá, Boi e Burrinha em detrimento dos outros. As/os mestras/es apontam que a memória dos Bichos/Entremeios tem se tornado fragilizada, fazendo perder partes importantes dos complexos saberes dessa manifestação.



Enquanto brincantes ouvimos com frequência esses relatos e, enquanto docentes e pesquisadoras, o conhecimento dessa realidade nos inquieta porque esses saberes e fazeres do Reisado de Congo não são mudanças e reconfigurações vindas dos mestres e mestras, mas acontecem a contragosto deles e delas.

Por essa razão o projeto “Os saberes dos bichos: inventário dos Entremeios nos Reisados de Congo em Juazeiro do Norte” foi idealizado por nós e executado junto com os mestres dos grupos que fazemos parte: Mestre Antônio e Mestre Raimundo (Reisado dos Irmãos - Discípulos de Mestre Pedro)³, Mestre Dodô e Mestre Joãozinho (Reisado São Francisco)⁴.

Nosso objetivo partiu das demandas relatadas por eles, e visou contribuir para a salvaguarda do Reisado de Congo do Cariri cearense através do inventariamento dos Bichos e a difusão dos saberes com crianças e adolescentes de escolas públicas dos bairros que os mesmos moram/atuem.

Através desse artigo que tem como metodologia o relato de experiência faremos a exposição das ações, assim como, realizaremos articulações conceituais entre arte-educação e patrimônio imaterial a partir do Reisado de Congo, discutindo como o ensino da arte e a conexão com saberes tradicionais e populares podem contribuir para valorização da cultura local bem como uma prática de educação mais sensível e significativa.

2 O PERCURSO DOS SABERES DOS BICHOS

Executamos o projeto “Os saberes dos bichos: inventário dos Entremeios nos Reisados de Congo em Juazeiro do Norte” em algumas etapas sendo elas: inventário dos Entremeios e produção de materiais educativos a partir das informações coletadas (cartilha, jogo da memória e mini documentário). Além disso, oficinas em escolas com a presença dos mestres e utilizando os materiais educativos. Relataremos essas etapas nas seções subsequentes.

2.1 SABERES DOS MESTRES E INVENTÁRIO DOS ENTREMEIOS

³ Instagram: @reisado_dos_irmaos

⁴ Instagram: @reisado.saofrancisco



Nos últimos anos têm crescido os debates sobre a importância de reconhecer, valorizar e difundir saberes que historicamente foram subalternizados. Incluídas nesse processo de valorização, estão os saberes de mestras e mestres das culturas populares e tradicionais, que têm encontrado algumas iniciativas seja do governo federal seja dos estados, para sua promoção e salvaguarda. Ao refletir sobre a relevância dos saberes dos mestres e mestras, José Jorge de Carvalho afirma que são pessoas que não apenas dominam

uma determinada área de conhecimento [...], mas alguém que foi colocado na condição de transmissor do conhecimento que encarna, colorindo-o com uma conotação de singularidade – e por isso mesmo, insubstituível. É intrínseca ao mestre, portanto, a condição de maturidade do saber, o que o coloca no lugar de um patrimônio vivo da sua comunidade e mesmo da nação (Carvalho, 2021, p. 61).

Dentre os estados brasileiros, que tem atuado em reconhecer esses saberes, destaca-se o Ceará, que tem sido protagonista nas políticas de culturas das quais citamos o Decreto nº 27.229 - Lei dos Mestres da Cultura Tradicional Popular regulamentado em 2003.

Reconhecidos no âmbito dessas políticas estão os mestres dos grupos que fazemos parte: mestre Antônio Evangelista do Reisado Discípulos de Mestre Pedro (mais conhecido como Reisado dos Irmãos) e mestre Dodô do Reisado São Francisco.

Em 2008, o mestre Antônio Evangelista foi reconhecido e titulado como Tesouro Vivo da Cultura do estado do Ceará. Ele e seu irmão, mestre Raimundo Evangelista (palhaço Mateus), coordenam o Reisado dos Irmãos fundado em 1996. O grupo vem fazendo um importante trabalho na comunidade, se fortalecendo com integrantes de quatro gerações da mesma família.

Já em 2022, o mestre Dodô do Reisado São Francisco (fundado em 2001) foi titulado como Tesouro Vivo da Cultura do estado do Ceará, e em dezembro de 2023 foi agraciado pela UECE como Notório Saber em Cultura Popular. Junto com seu irmão Joãozinho, que é contramestre do Reisado e mestre do Coco São Francisco, onde inúmeros saberes e fazeres têm sido compartilhados e difundidos entre diferentes gerações.



Para a realização do projeto cuja primeira etapa se referia ao inventário dos Entremeios/Bichos nos Reisados de Congo, foi realizada uma pesquisa com os mestres citados, que possibilitou reunir uma série de informações que caracterizam os Bichos/Entremeios bem como diagnosticam as ações necessárias para sua salvaguarda. E nas palavras do mestre, é importante pensar os entremeios porquê:

Mestre Antônio (Reisado Discípulos de Mestre Pedro): Então, eu acho assim que é muito importante para todos os mestres que tem Reisado, fazer todos esses Entremeios, porque o Entremeio é quem dá a vida ao Reisado. [...] o público dá a vida ao Reisado, mas o Entremeio ainda dá mais.

Mestre Dodô e Mestre Joãozinho também nos explicam:

Mestre Dodô (Reisado São Francisco): "Bichos" são geralmente os "Entremeios". Por exemplo, o Cavalinho, o Sapateiro, Major Zé Lucena, Guriabá, o Boi, o Bode...

Mestre Joãozinho (Reisado São Francisco): ...o Zabelê, uma Pareia de Velhos... tudo a gente chama "Entremeio", agora, né? Antigamente era "os Bichos".

A partir dos saberes dos quatro mestres, podemos sintetizar que os "Bichos" ou "Entremeios" são personagens que os brincantes dos grupos "dão vida" durante uma apresentação. Cada Entremeio tem uma música própria, que é chamada de "peça", que marca sua entrada/saída e guia sua performance. Sintetizamos algumas características dos Bichos/Entremeios segundo o que nos foi relatado pelos mestres:

QUADRO 1 - DESCRIÇÃO DOS BICHOS/ENTREMEIOS

REISADO SÃO FRANCISCO		REISADO DISCÍPULO DO MESTRE PEDRO (OU REISADO DOS IRMÃOS)	
BICHO OU ENTREMEIO	DESCRIÇÃO DOS MESTRES DODÔ E JOÃOZINHO	BICHO OU ENTREMEIO	DESCRIÇÃO DOS MESTRES ANTÔNIO E RAIMUNDO
Zabelê	Pássaro muito bonito. Vem antes do Jaraguá e fica dançando com ele.	Jaraguá	Pássaro pré-histórico e gigante costuma ser o primeiro entremeio.
Jaraguá	Animal parecido com um dinossauro, que pode dar um salto bem longo, mas não voa.	Guriabá	Meio humano, meio monstro, associado à mata e à cachaça
Cavalinho	Animal.	Orangotango	Animal.



Sapateiro		Trabalhador que fica consertando os calçados que traz em um saco, mas também os do público.	Lobisomem	Lenda
Major Lucena	Zé	Fazendeiro viúvo e muito rico. É um valentão, que fica arrumando briga e querendo mostrar que é autoridade.	Cão e a Alma	Elementos ficcionais e religiosos
			Boi	Geralmente o último bicho a se apresentar.

Fonte: elaborado pelas autoras.

Durante as entrevistas, os mestres nos contaram sobre as mudanças dos materiais utilizados para fazer os Bichos/Entremeios. Antes, as máscaras e figurinos eram feitos de papelão e outros materiais reciclados. Com o tempo, surgiram máscaras de borracha e, mais recentemente, peças confeccionadas em isopor, como no caso do Jaraguá. A cabeça do Boi, que antes era feita de madeira — especialmente de umburana —, hoje é feita de papelão. Para os mestres, a incorporação desses novos materiais, decorrem por facilitarem o manuseio ou serem um recurso estético que deixa o Bicho/Entremeio mais bonito:

Mestre Dodô: O Jaraguá era feito de cabeça de animal, principalmente de jumento ou de cavalo novo. [...] e hoje é de isopor. Nós fizemos uma cabeça muito linda do Jaraguá, [...] com cabaça, mas o cupim comeu. Aí nós mudemos, agora é isopor.

Mestre Joãozinho: [...] a cabeça do Boi era de madeira, principalmente de imburana [...]. Hoje é feita de papelão, que esse daqui fez, bem maneirinha, muito bom.

Mestre Raimundo: Antes, os outros mestres usavam assim todo material reciclado, papelão. Nós também, no grupo do meu irmão Pedro de Almeida [...]. Daí eu e esse aqui inventamos de ir pra São Paulo [...] e trouxemos máscaras de borracha.

Dentre as mudanças que não ocorreram por suas vontades e escolhas, está o tempo da brincadeira: o que antes acontecia durante uma noite inteira e era possível que cada grupo apresentasse todos os Bichos/Entremeios, realidade hoje dificilmente possível devido as apresentações durarem em torno de 20 a 30 minutos. Por causa disso, os mestres contam que é preciso selecionar apenas alguns Bichos/Entremeios:



Mestre Dodô: Nós brincávamos duas horas no mínimo [...] na noite. Tinha tempo suficiente de apresentar quase todos os Entremeios e, hoje, é 20 minutos, 25 minutos. Não pode mais dizer embaixada porque toma o tempo, não pode mais rezar o divino porque é comprido. E canta três, quatro peça, um pontinho de espada e vai embora o tempo. Essa foi uma mudança que não foi agradável pra mim. Quando a gente veste o traje, a vontade é de brincar até suar.

Mestre Raimundo: Hoje em dia fica tudo mais difícil de você botar. Você vai fazer uma apresentação, você não pode nem chamar o Orangotango, depois chamar a noiva dele, a namorada dele. [...] Hoje tu tens trinta minutos para [...] dançar o Reisado, mostrar o que tu sabes e também mostrar os Entremeios. Aí daí nós escolhe o Boi, o Jaraguá, ou o Lobisomem ou o Orangotango. Pronto, nesses três aí, nós botamos três. Aí, noutro canto, o Cão e Alma, que é demorado, é uma peça teatral, né?

Os relatos que aqui apresentamos foram registrados durante as entrevistas para o inventariamento, da qual gravados em formato audiovisual geraram diferentes produtos educacionais, dentre eles um minidocumentário⁵ chamado “Os Saberes dos Bichos”, onde mestres trocam experiências falando de suas atuações na brincadeira, a construção dos Entremeios/Bichos e as mudanças na contemporaneidade.

Os outros materiais resultantes do processo de inventário, foram um jogo da memória dos Bichos/Entremeios e uma cartilha que registra informações como histórico dos grupos e mestres, inventaria os Bichos/Entremeios e apresenta os brincantes dos grupos que os dão vida.

Para a sistematização desses materiais, ressaltamos que nos identificamos com o processo realizado por César Guimarães, Fernanda Regaldo e Carolina Fenati (2023, p. 31) que trabalharam com detentores de saberes tradicionais e fizeram o registro dos seus saberes, partindo da escuta como método: “escutar e escutar de novo foi o que nos permitiu entender como fazer a passagem da oralidade para a escrita. [...] Tornar os testemunhos dos mestres legíveis como palavra impressa”.

A partir desse processo de escuta, organizamos as informações e produzimos a cartilha com foco na contextualização de informações para professores e o jogo da memória para crianças. A montagem e edição dos registros audiovisuais para o minidocumentário também foram efetuadas com esse método.

⁵ Pode-se ter referência sobre o minidocumentário no Instagram do projeto @projetosaberesdosbichos



2.2 TRADIÇÃO E TECNOLOGIA ANCESTRAL DOS BICHOS NAS ESCOLAS

Foram realizadas duas oficinas coordenadas pelos mestres em escolas públicas, sendo elas: Escolas de Ensino Fundamental Professora Iva Emidio Gondim e Escolas de Ensino Fundamental João Alencar de Figueiredo, dos bairros João Cabral e Romeirão da cidade do Juazeiro do Norte-Ceará. Estas oficinas tiveram como público alvo aproximadamente 90 pessoas, entre elas docentes e discentes.

Para as oficinas utilizamos a metodologia definida pelos mestres tendo o brincar como tecnologia ancestral⁶ do ensinar/aprender. Aliamos com esse procedimento, a metodologia triangular de Ana Mae Barbosa (2010) onde, nos encontros com mestres, docentes e discentes, foram criados diálogos entre o contexto da brincadeira do Reisado de Congo e o contexto dos estudantes e docentes das comunidades.

Nesse processo, ao ouvir, observar e interagir com os elementos do Reisado de Congo, como o traje, as espadas e os Bichos/Entremeios presentes nas oficinas, os participantes estabeleceram relações com uma memória ancestral, com as imagens e com seus significados na brincadeira. Estudantes e professores mergulharam no fazer corporal por meio das danças e das peças (músicas) do Reisado, vivenciando múltiplas percepções sensoriais

Além de experimentar ritmos, movimentos e ações diferentes do cotidiano escolar, eles acessaram conhecimentos ancestrais a partir do saber compartilhado dos mestres pelo e no corpo e vivenciaram o Reisado de Congo como uma forma de integração/interação comunitária.

Neste trabalho, também nos apoiamos nas leis 10.639/2003⁷ e 11.645/2008⁸ para potencializar as questões ancestrais negra e indígena presentes no Reisado de Congo, que se manifestam em diversos elementos dessa expressão e que costumam ser pouco abordadas nos livros didáticos. Cícera Nunes (2011) ressalta que essa manifestação cultural no ensino escolar é importante por favorecer a compreensão da cultura, da história étnica e o fortalecimento da ancestralidade negra.

⁶ “múltiplas formas de [re]existência, ali-cerçadas na memória oral-ancestral e pela prática cotidiana de enfrentamento às tensões sociais, políticas e culturais” (Caetano, Carneiro e Silva, 2025, p. 42).

⁷ Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm. Acessado em: 09/09/2025.

⁸ Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acessado em: 09/09/2025.



Através dos materiais que elaboramos, cartilha e o jogo da memória com cartas que ilustram os Entremeios/Bichos e seus nomes, os estudantes durante as oficinas puderam conhecer e brincar com esses materiais, onde tiveram grande interesse e curiosidade, num processo de reconhecimento de saberes já presentes em suas comunidades.

Por fim, podemos afirmar que os Entremeios/Bichos e outros elementos do Reisado de Congo revelam outras temporalidades, dimensões culturais, sociais e políticas da região do Cariri cearense, e trabalhar com eles numa perspectiva patrimonial e de arte-educação possibilita fortalecer memórias, elementos afro-indígenas e reforçar o senso de pertencimento étnico-racial e territorial. Esse processo potencializa e sugere uma pedagogia comprometida com a (re)afirmação das identidades, conforme aponta Petit (2019, p. 166).

3 O MOMENTO DA DESPEDIDA

O projeto “Os saberes dos bichos: inventário dos Entremeios nos Reisados de Congo em Juazeiro do Norte” foi desenvolvido com o intuito de salvaguardar uma dimensão pouco registrada dessa manifestação cultural – os Bichos ou Entremeios.

Além da dimensão de registro, realizada por meio do inventário, a dimensão educativa era crucial por possibilitar a difusão dos saberes dos mestres sobre os Bichos/Entremeios.

Foi nesse sentido que buscamos articular mestres do Reisado de Congo, estudantes e professores da rede pública, pesquisadores e brincantes em um processo de produção e circulação de saberes. A partir dos relatos dos mestres Raimundo e Antônio (Reisado dos Irmãos – Discípulos de Mestre Pedro) e dos mestres Dodô e Joãozinho (Reisado São Francisco), foram realizados registros audiovisuais, produção de cartilhas e jogos da memória, bem como oficinas em escolas públicas dos bairros João Cabral e Romeirão – territórios de origem e atuação desses grupos.

Além de fortalecer a presença do Reisado de Congo na educação básica, as ações dialogaram com as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, ao promover reflexões sobre as heranças afro-indígenas no campo da arte e da cultura. O processo



pedagógico, desenvolvido em diálogo com as comunidades, evidencia que o ensino da arte não se restringe ao espaço escolar, mas se constrói em rede com sujeitos, territórios e memórias.

Ressaltamos por fim uma fala do neto do mestre Dodô, Levy de 10 anos de idade, que durante as gravações, nos contou: “Eu comecei com meus três anos. Meu primeiro Entremeio que coloquei foi o Guriabá, depois eu parti pro Cavalinho. Gosto muito de brincar no Reisado, pra mim é cultura. Sempre fui fã de Reisado, só que eu achei que eu não ia conseguir, porque eu tinha muita vergonha, só que quando eu coloquei o traje...”:

Figura 1 – Imagem do minidocumentário Os Saberes dos Bichos



Fonte: Luiz na Nuvem

As palavras e a prática de Levy revelam aquilo que moveu este projeto: os saberes dos mestres como caminho para uma gama de aprendizados; o Reisado como forma de pertencimento territorial e empoderamento comunitário; a importância de processos formativos como meio para a continuidade dos saberes dos Bichos/Entremeios e a consequente salvaguarda de elementos únicos da memória e do imaginário do Cariri cearense.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae e CUNHA, Fernanda Pereira da (Orgs.). *Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais*. São Paulo: Cortez, 2010.



CAETANO, George Luiz Nérís; CARNEIRO, Rosamaria Giatti; SILVA, Daiana Maria Santos de Sousa. *A encruzilhada como método para acionar as tecnologias ancestrais e populares de cuidado e cura*. Revista Eixo, v. 14, n. 1, p. 41-49, 30 abr. 2025. DOI: 10.19123/REixo.v14.n1.4 Disponível em: [Vista do A encruzilhada como método para acionar as tecnologias ancestrais e populares de cuidado e cura](#). Acessado em: 01 set. 2025.

CARVALHO, José Jorge de. *A política da diversidade e as ações afirmativas como política de inclusão epistêmica*. Revista da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 28, n. 2, p. 48-71, jul./dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistadaufmg/article/view/29103>. Acesso em: 7 set. 2025.

CEARÁ (Estado). Decreto nº 27.229 de 2003. Regulamenta a Lei nº 13.351, de 22 de agosto de 2003, que dispõe sobre o Registro dos Mestres da Cultura Tradicional Popular do Estado do Ceará. Diário Oficial do Estado do Ceará, Fortaleza.

GUIMARÃES, César Geraldo; REGALDO, Fernanda; FENATI, Maria Carolina. Nota dos editores – A escuta como método. In: GUIMARÃES, César Geraldo; SANTOS, Flávio Henrique de Oliveira; FENATI, Maria Carolina (org.). *Jardins do sagrado: cultivando insabas que curam*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2023.

INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS – INRC. Plataforma digital do Inventário Nacional de Referências Culturais. Disponível em: <https://inrc.iphan.gov.br/>. Acesso em: 7 set. 2025.

NUNES, Cicera. *Reisado Cearense: uma proposta para o ensino das africanidades*. Fortaleza: Conhecimento Editora, 2011.

PETIT, Sandra Haydée. *Pretagogia: pertencimento, corpo-dança afroancestral e tradição oral africana na formação de professores e professoras*. Belo Horizonte: Nandyala, 2019.

Vídeos

OS SABERES DOS BICHOS. Direção: Vitória Gomes e Flávia Gaudêncio. Juazeiro do Norte: [s.n.], 2024. Vídeo online, 8 min 42 s. Disponível em: YouTube. Acesso em: 10 set. 2025.

Entrevistas

EVANGELISTA, Raimundo. Entrevista de Vitória Gomes Almeida e Flávia Cristiana da Silva em agosto de 2024. Juazeiro do Norte. Audiovisual. Instituto Dança Cariri.

EVANGELISTA, Antônio. Entrevista de Vitória Gomes Almeida e Flávia Cristiana da Silva em agosto de 2024. Juazeiro do Norte. Audiovisual. Instituto Dança Cariri.



GOMES, Levy. Entrevista de Vitória Gomes Almeida e Flávia Cristiana da Silva em agosto de 2024. Juazeiro do Norte. Audiovisual. Instituto Dança Cariri.

SILVA, Francisco Joventino da. Entrevista de Vitória Gomes Almeida e Flávia Cristiana da Silva em agosto de 2024. Juazeiro do Norte. Audiovisual. Instituto Dança Cariri.

SILVA, João Joventino da. Entrevista de Vitória Gomes Almeida e Flávia Cristiana da Silva em agosto de 2024. Juazeiro do Norte. Audiovisual. Instituto Dança Cariri.